



EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS DOCENTES NO AMBIENTE REMOTO

Ana Paula Augusto¹
Caio da Silva Lourenço de Oliveira²
Doiane André Caetano³

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica, programa desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma autarquia vinculada ao MEC (BRASL, 2018), prevê que seus participantes aperfeiçoem sua formação prática em cursos de licenciatura, promovendo uma imersão dos graduandos em escolas de educação básica, a partir da segunda metade de seus respectivos cursos, proporcionando entre outras ações, a intervenção pedagógica e regências de sala de aula. Esta imersão é “acompanhada por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora” (CAPES, 2020).

Em relação à interdisciplinaridade, temos que a lógica educacional que é usada atualmente, é voltada para a premissa em que existe uma ligação natural entre as áreas de conhecimento, o que, segundo Marinelo *et al* (2021, p. 32), “é quebrada no plano das disciplinaridades”, fazendo com que a prática pedagógica interdisciplinar e o conhecimento, se tornem “a possibilidade de um fazer pedagógico pautado na totalidade” (MARINELO *et al*, 2021, p. 32). Para Fazenda (2013, p. 41) “aprende-se com a interdisciplinaridade que um fato ou solução nunca é isolado, mas sim consequência da relação de muitos outros”. É válido ressaltar que a interdisciplinaridade pode ser compreendida, também, como uma interação de duas ou mais disciplinas, estabelecendo com isso, um diálogo mútuo. Lück (1994) relata que a interdisciplinaridade é mais do que a interação entre duas ou mais disciplinas, para a autora “a interdisciplinaridade pretende superar a fragmentação do conhecimento e para tanto necessita de uma visão de conjunto para que se estabeleça coerência na articulação dos conhecimentos”

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, anabranco.geografia23@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, caiolourencosilva@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, doianeandreaetano@gmail.com;



(LÜCK, 1994, p. 60). Dessa maneira, um trabalho para que seja interdisciplinar, precisa de uma equipe disposta que possa conversar e contribuir com informações sobre os diferentes conteúdos das disciplinas e que tenha uma reciprocidade entre todos os participantes.

Com isso, o presente trabalho apresenta o relato da experiência do programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que consta com a participação, para esse edital, dos cursos de licenciatura em Educação Física e Geografia. Tal projeto foi desenvolvido com a parceria entre estes cursos e a escola estadual de ensino integral Vitor Meireles, localizada no bairro São Bernardo no município de Campinas, que recebe estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Uma das maneiras encontradas para que ambos os cursos pudessem trabalhar juntos, foi através da criação de uma disciplina eletiva, ofertada para os estudantes do 2º ano do Ensino Médio, chamada “Somos todos Cultura”, em que essas duas áreas do conhecimento - Educação Física e Geografia - puderam atuar juntas através da interdisciplinaridade presente em nosso programa. Este trabalho contou com apoio financeiro do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP/CAPES.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Devido às medidas restritivas para o controle da pandemia da Covid-19, o uso de recursos e ferramentas tecnológicas para a continuidade de aulas e manutenção do processo de ensino e aprendizagem tornou-se essencial neste período. Diante disso, o ensino remoto e a inserção de tecnologias no contexto educacional fizeram-se alternativas para reduzir os impactos e prejuízos na educação de crianças, adolescentes e adultos.

A partir do exposto e visando dar continuidade nas atividades do ano letivo de forma remota, as aulas da disciplina eletiva “Somos todos Cultura”, destinadas aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio da escola Vitor Meireles no segundo semestre de 2021 foram organizadas, planejadas e mediadas através do uso de tecnologias como: Google Meet, My Maps, Google Maps, Google Docs, Google Classroom, Powerpoint, sites, vídeos, aplicativos de mensagens instantâneas, entre outros. Por tratar-se de um projeto interdisciplinar, todos os conteúdos planejados para as aulas da disciplina eletiva dialogam com os saberes das áreas da Educação Física e da Geografia.

Oliveira (2003) destaca que o uso de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem não são garantias de novas práticas pedagógicas, pois usar recursos mais modernos junto às velhas práticas pedagógicas não garantem uma nova educação. Deste modo, é importante compreender que o uso atual dessas tecnologias no sistema de ensino



é um auxílio ao trabalho docente e na mediação das aulas neste período de atividades remotas devido à pandemia de Covid-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nós, residentes, juntamente com os professores orientadores já tínhamos estudado o Currículo Paulista, o Plano Político Pedagógico da escola e participado de reuniões como o ATPC, no primeiro semestre de 2021, porém até então, não tínhamos tido contato direto com os estudantes e também nenhuma responsabilidade direta com alguma aula. A partir disso, surgiu a ideia de contribuirmos com a construção de uma disciplina eletiva, já que a residência é realizada em uma escola de ensino integral que possibilita esse tipo de alocação.

As dificuldades foram muitas, sejam elas relacionadas a questões burocráticas, com o ensino remoto e a indisponibilidade de os residentes terem acesso a um email institucional da Secretaria de Educação do estado de São Paulo, indo até o desafio de lecionar e planejar os conteúdos a serem tratados durante toda a eletiva e, principalmente, o de relacionar os conteúdos de dois componentes curriculares, que pensávamos até então, eram completamente distintos: Geografia e Educação Física. Nesse ponto, as eletivas foram em direção ao cumprimento de como o estudo das duas disciplinas devem ser tratados no Ensino Médio, de acordo com o Currículo Paulista. Aqui, um excerto do currículo que trata de como o estudo da Geografia deve ser tratado:

O estudo da Geografia no Ensino Médio pretende aprofundar as habilidades que garantem os direitos de aprendizagem da Educação Básica, ou seja, aprofundar os saberes científicos e os processos e conceitos que atuam na formação das sociedades humanas e no funcionamento da natureza. Para tanto, utilizamos como referência a leitura do lugar e do território, a partir de sua paisagem, compreendendo o espaço geográfico como manifestação territorial da atividade social, em todas as suas dimensões e contradições de ordem econômica, política, cultural e ambiental. (SEDUC/SP, 2020, p. 170)

Já a Educação Física, que está inserida na área de Linguagens e Suas Tecnologias, tem base forte na BNCC e tem como objetivo no Ensino Médio: “uma mudança de intencionalidade nas práticas corporais com o foco na apropriação crítica do movimento humano em seus sentidos, significados, símbolos e códigos” (SEDUC/SP, 2020, p. 57). A eletiva ‘Somos todos Cultura’, elaborada por nós residentes e professores que fazem parte do programa aborda os seguintes temas: Culturas hegemônicas e contra hegemônicas; Mercantilização e consumo das manifestações culturais; Diferentes tipos de manifestações culturais e artísticas na cidade de Campinas (alimentação, danças, esportes, lazer, músicas etc); Espaços destinados às práticas



culturais na cidade de Campinas e suas transformações ao longo tempo; História das práticas corporais na cidade de Campinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivando oportunizar a todos os residentes a chance de mediação e vivência prática da docência, as aulas da disciplina eletiva “Somos todos Cultura” foram organizadas e separadas de modo que todos os bolsistas da Residência Pedagógica pudessem ser responsáveis por alguns blocos de aulas.

Com a divisão realizada entre os residentes, ficamos responsáveis pelas aulas: ‘Mapeamento dos espaços de cultura e lazer no município de Campinas’ e ‘Público e Privado: espaços de cultura e lazer no município de Campinas’, que foram respectivamente, a sexta e sétima aula do nosso cronograma. De maneira geral, nessas aulas, buscamos trazer para perto dos estudantes questões referentes ao acesso a esses equipamentos de cultura e lazer. Foram apresentados mapas com divisão regional do município mostrando a localização de diversos pontos de cultura, lazer e serviços, como as feiras livres que se caracterizam também como um importante ponto cultural para uma comunidade. E logo após isso, colocamos em cheque a discussão do acesso aos locais públicos e privados e quais os estudantes mais frequentavam e porquê. A colocação desse ponto acarretou uma discussão muito proveitosa sobre o que os estudantes tinham de conhecimento sobre cultura e lazer e qual a percepção sobre o acesso que eles têm em relação aos equipamentos urbanos municipais.

De maneira geral, a discussão foi tão proveitosa que percebemos que tinha possibilidade de uma segunda aula de cada tema, abordando desta vez de maneira mais central a questão do público e do privado, que é tão presente em discussões sobre espaços de lazer, principalmente. Partindo agora de um pressuposto mais teórico, conceituando público, privado e suas variações, nós conseguimos abordar a questão do interesse do poder público em deixar algumas áreas da cidade “mais apresentáveis” do ponto de vista urbanístico, geralmente as áreas mais centrais da cidade, em detrimento de outras, que, na maioria das vezes, localizam-se em regiões periféricas. Utilizando a plataforma Google Maps e Google StreetView, os estudantes nos indicaram os pontos de lazer próximos às suas casas, as atividades que ali são desenvolvidas, como ocorre o acesso e apresentando os problemas que ali existem, indo em direção ao que afirma Duarte (2017) sobre como os mapas devem deixar de ser somente uma representação da realidade para os estudantes e que os mesmos têm de ser capazes de compreender as dinâmicas socioespaciais que ali ocorrem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no programa Residência Pedagógica nos permitiu compreender que o ato de lecionar é algo muito complexo, porém relevante. Quando refletimos sobre o trabalho docente, em um primeiro momento é até possível inferir que ele se resume simplesmente em “dar uma aula”, entretanto, há muitos aspectos por trás desse trabalho, e várias etapas para a construção de uma aula. O momento do planejamento para a aula que relatamos, foi um período de construção coletiva e muito enriquecedora para todos. O compartilhamento das ideias em como queríamos que acontecesse a aula, como passaríamos as informações pretendidas para os estudantes, tudo isso foi de grande aprendizado, e ajudou a fortalecer ainda mais o laço da interdisciplinaridade pretendida entre essas duas áreas do conhecimento.

Programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e a RP (Residência Pedagógica), são extremamente importantes para a formação de um estudante de licenciatura, visto que através deles, é possível desde o começo do seu curso, até o final do mesmo, um contato maior com o que será seu ambiente de trabalho, a sala de aula. É possível com a ajuda desses programas, realizar intervenções na escola, propor e planejar aulas, ter uma vivência “de perto” de como é lecionar, com todos os percalços, aprendizados e alegrias que ele traz, e, com isso, estar mais preparado para quando for a vez de realmente assumir o papel de professor principal de uma turma e conseguir realizar um excelente trabalho.

Ademais, é importante refletir sobre a importância do programa Residência Pedagógica e como ele tem impactado e influenciado a nossa formação como futuros docentes de Educação Física e Geografia. Tem sido uma experiência transformadora, em que temos a oportunidade de ampliar o nosso olhar para questões educacionais do processo de ensino e aprendizagem. As dificuldades enfrentadas devido à pandemia em que estamos vivendo serviram, de certa forma, como uma maneira de nos prepararmos para pensar, planejar e colocar em prática estratégias diferentes que busquem alcançar e contemplar nossos estudantes e alunas.

Palavras-chave: Educação Física; Geografia; Interdisciplinaridade; Residência Pedagógica; Vivência.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Capes dá início ao pagamento de bolsas da Residência Pedagógica. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica>>. Acesso em: 14 nov 2021.

CAPES. Programa de Residência Pedagógica. 15 de set de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 14 nov 2021.

DUARTE, Ronaldo. A linguagem cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos estudantes na educação básica. *Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas*, v. 7, n. 13, jan./jun., 2017.

FAZENDA, Ivani. C. A. (Coord.) *Práticas interdisciplinares na escola*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, Heloisa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico – metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARINELO, Camila A. S. R.; DOS SANTOS, Giovanna V.; PACHECO, Márcia M. D. R. Panorama das pesquisas sobre interdisciplinaridade na Educação Básica. GONÇALVES, Maria C. da S.; JESUS, Bruna G. de. **Educação Contemporânea - Volume 21 - Educação Básica**. 1ª ed. Belo Horizonte: Poisson, 2021. p. 32-37.

OLIVEIRA, Elsa G. *Educação a distância na transição paradigmática*, 4. Ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2003.

SIQUEIRA, Alexsandra. *Práticas interdisciplinares na educação básica: uma revisão bibliográfica-1970-2000*. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 3, n. 1, p. 90-97, 2001.